

**Um olhar sobre o turismo na Serra de Itabaiana/SE: avaliação de seu potencial turístico**  
**A look at tourism in Serra de Itabaiana/SE: evaluation of its tourist potential**  
**Una mirada al turismo en la Serra de Itabaiana / SE: evaluación de su potencial turístico**

Recebido: 23/07/2020 | Revisado: 13/08/2020 | Aceito: 19/08/2020 | Publicado: 23/08/2020

**Maria Andréa Rocha Escobar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2096-5286>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [escobar.ufs@gmail.com](mailto:escobar.ufs@gmail.com)

**Thaís Menezes Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1207-4341>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [thaismenezesoliveira@gmail.com](mailto:thaismenezesoliveira@gmail.com)

**Anderson Oliveira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9652-6909>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [anderson.qi.ufs@gmail.com](mailto:anderson.qi.ufs@gmail.com)

**Marcio Nannini da Silva Florêncio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5557-4181>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [marcio\\_nannini@hotmail.com](mailto:marcio_nannini@hotmail.com)

**Amanda Greff Escobar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9119-2903>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [amandagreff@hotmail.com](mailto:amandagreff@hotmail.com)

**Resumo**

Dada a importância da atividade turística, nota-se a necessidade e o esforço que os gestores têm ao planejar o turismo de forma adequada, buscando a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental da região receptora. Assim, esse artigo tem por objetivo analisar a existência da potencialidade turística da Serra de Itabaiana/SE, utilizando a metodologia desenvolvida por Barcelos (2016). Os dados foram coletados por meio de *survey* com

questionários aplicados in loco, entrevista semiestruturada, além de pesquisa bibliográfica, documental e observação direta. Os resultados apontam que a Serra de Itabaiana apresenta um elevado potencial turístico, através da influência de sua beleza cênica e estética singular, pelas quantidades e diversidade de recursos naturais, culturais e religiosos, propícios ao desenvolvimento turístico. Esta pesquisa permitiu apontar a necessidade do monitoramento da capacidade de cargas para que não haja impactos negativos ao meio ambiente, como trabalhar o fomento à comunidade do entorno para o desenvolvimento do turismo de base comunitária.

**Palavras-chave:** Potencial turístico; Serra de Itabaiana; Turismo; Sustentabilidade.

### **Abstract**

Given the importance of the tourist activity, it is noted the need and effort that managers have when planning tourism properly, seeking the economic, social, cultural and environmental sustainability of the receiving region. Thus, this article aims to analyze the existence of the tourist potential of Serra de Itabaiana/SE, using the methodology developed by Barcelos (2016). Data were collected through a survey with questionnaires applied in loco, semi-structured interviews, in addition to bibliographic, documentary research and direct observation. The results show that the Serra de Itabaiana has a high tourist potential, through the influence of its scenic beauty and unique aesthetics, due to the quantities and diversity of natural, cultural and religious resources, conducive to tourism development. This research made it possible to point out the need to monitor cargo capacity so that there are no negative impacts on the environment, such as working to foster the surrounding community for the development of community-based tourism.

**Keywords:** Tourist potential; Serra de Itabaiana; Tourism; Sustainability.

### **Resumen**

Dada la importancia de la actividad turística, se observa la necesidad y el esfuerzo que los gerentes tienen al planificar el turismo adecuadamente, buscando la sostenibilidad económica, social, cultural y ambiental de la región receptora. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar la existencia del potencial turístico de la Serra de Itabaiana/SE, utilizando la metodología desarrollada por Barcelos (2016). Los datos se recopilaron a través de una encuesta con cuestionarios aplicados en entrevistas locas, semiestructuradas, además de investigación bibliográfica, documental y observación directa. Los resultados muestran que la Serra de Itabaiana tiene un alto potencial turístico, a través de la influencia de su belleza escénica y estética única, debido a la cantidad y diversidad de recursos naturales, culturales y

religiosos, propícios para el desarrollo turístico. Esta investigación permitió señalar la necesidad de monitorear la capacidad de carga para que no haya impactos negativos en el medio ambiente, como trabajar para fomentar la comunidad circundante para el desarrollo del turismo comunitario.

**Palabras clave:** Potencial turístico; Serra de Itabaiana; Turismo; Sustentabilidad.

## 1. Introdução

Ambientes naturais têm se apresentado como uma das matérias-primas fundamentais para o crescimento da atividade turística. Segundo Hahn (2007) o turismo mundial se configura como uma atividade que estimula a movimentação de renda de uma determinada região através da circulação de visitantes. Considerada como fomentadora do desenvolvimento das localidades, a atividade turística possibilita transformar os recursos naturais, culturais e históricos de uma dada região em potencialidades turísticas, agregando assim, maior valor a esses recursos (Andrade, 1998).

Todavia, a atividade turística pode apresentar distintos graus de importância no desenvolvimento regional, pois os recursos turísticos entre as regiões podem ser distintos, fazendo com que tenha um caráter dominante ou apenas um caráter complementar. Partindo dessa premissa, dependendo do nível de desenvolvimento de uma localidade, ou região, o turismo estimula a criação de bens e serviços, que beneficiam as populações residentes (Ignarra, 2001).

Assim, o turismo se apresenta como um fomentador de reorganização de localidades inteiras para o acontecimento dessa atividade, como também surte efeito multiplicador para o desenvolvimento de pequenos empreendimentos, principalmente aqueles envolvidos no entorno de um determinado atrativo (Tomic & Bozic, 2014). No entanto, é necessário que todos os atores envolvidos direta ou indiretamente com as atividades turísticas estejam engajados, para que o efeito multiplicador do turismo aconteça de forma efetiva.

A Serra de Itabaiana/SE é um espaço importante de conservação para biodiversidade e proteção dos ecossistemas, que permite visitação e por este motivo atrai visitantes motivados pelo lazer. Porém, é necessário considerar que a atividade do turismo possui riscos, especialmente associada às alterações na qualidade dos recursos naturais, culturais e históricos, sendo relevante que haja um planejamento prévio, com cálculos para a capacidade de carga e pesquisas sobre a influência do turismo (Souza & Ennes, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Turismo - OMT (1999), o turismo é

sustentável quando associa as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, contemplando a gestão dos recursos sociais e econômicos e as necessidades estéticas, conservando sua integridade cultural, processos ecológicos e sua variedade biológica.

A Serra de Itabaiana, juntamente com as Serras do cajueiro e Serra Comprida compõe o Parque Nacional Serra de Itabaiana, que teve seu Plano de Manejo publicado em junho de 2016, pelo Ministério do Meio Ambiente, com a participação do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio). Este referido Parque Nacional atrai diversos turistas que buscam lazer em contato direto com a natureza.

No entanto, vale ressaltar que, a atividade turística além de ser uma ação que gera crescimento e bem-estar social para a região, necessita ser bem administrada, pois, também pode ocasionar consequências negativas. Diante desta perspectiva e do ponto de vista acadêmico, discutir a potencialidade da Serra de Itabaiana é um tema relevante por debater e considerar a potencialidade turística relacionada ao ecoturismo em uma unidade de conservação. Sendo assim, levantou-se a seguinte indagação: *Como se dá o potencial turístico da Serra de Itabaiana?*

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Planejamento turístico**

O meio ambiente e o turismo são duas variáveis intrinsecamente ligadas e interdependentes. Porém, em virtude do pujante crescimento do mercado de turismo, existe a necessidade de encontrar maneiras de aperfeiçoar a relação entre as duas e torná-las mais sustentável (Ruschmann, 1997).

O turismo é uma atividade que fomenta a motilidade de recursos financeiros através da circulação de visitantes a determinada região, ambiente, o que beneficia o atrativo e/ou a comunidade de seu entorno, através dos investimentos por parte da gestão pública em considerar as necessidades do turista e fazer com o mesmo retorne (Ignarra, 2003).

Diante deste pressuposto, o planejamento turístico, emerge como um fator fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento de um atrativo turístico, delineando pontos a serem alinhados e revitalizados, com o objetivo de satisfazer o turista, sem, no entanto, alterar os conceitos de realização de um turismo sustentável. Assim, o planejamento do turismo tem sua base nos impactos que esta atividade possa a vim causar ao ambiente (Beni, 1998, Moleiro, 2020).

Silveira (2007) advoga que a atividade turística pode trazer diversos benefícios, como também diversos efeitos negativos. E, esses efeitos podem ocorrer nas áreas econômicas, socioculturais e ambientais, isto é, se por um lado o turismo pode trazer trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento econômico, por outro lado o desenvolvimento descontrolado dessa atividade pode causar danos irreparáveis às localidades turísticas. Neste aspecto, aponta-se a necessidade do planejamento turístico, como instrumento capaz de estruturá-lo e aumentar os benefícios para as comunidades do entorno do atrativo. Assim, o turismo e as comunidades, através do planejamento, podem alcançar um melhor nível de qualidade global pela capacidade de interferência direta no seu desenvolvimento (Alves, Medeiros & Maracajá, 2012).

Para um bom planejamento turístico, é, portanto, necessário que seja feita delimitação da área em relação ao público destinado, além do estudo da capacidade de carga do local visitado, visto que ela não pode ser ultrapassada para que não haja modificação no ambiente que venha a comprometer visitas futuras. Planejar é, nessa perspectiva, responsabilidade aliada à gestão adequada na realização de atividades que não venham a danificar o meio em que estão inseridas e são praticadas.

De acordo com Petrocchi (2001), o planejamento turístico reconhece as partes específicas que poderão ser aprimorados juntamente com a oferta de produtos particulares que satisfaçam as expectativas, necessidades e desejos da demanda, mas, para tanto, existe a necessidade da atuação da população residente na localidade, pois, a comunidade local é o principal consumidor do produto.

Do mesmo modo Irving e Azevedo (2002) destacam que a proposta de participação da comunidade vem como uma quebra de paradigmas aos modelos tradicionais de administração centralizada. O modelo centralizador já não é eficaz, pois o poder público não é mais capaz de assumir, por si mesmo, responsabilidades que historicamente concentrava.

O produto turístico é um fator que se destaca nas premissas do planejamento turístico, para Vaz (2001), o produto turístico é dividido em duas partes: o conjunto de atrações procuradas pelo consumidor e o complexo de serviços colocados à sua disposição pelas organizações do ramo, com o intuito de ser entendido como um conjunto formado de bens turísticos e serviços.

Quanto a oferta turística Ignarra (2001) afirma que ela se forma a partir de um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, sendo que estes elementos isoladamente possuem pouco ou nenhum interesse turístico, porém, quando agrupados compõem o que se chama “produto turístico”.

Para Balanzá (2003, p. 68) o produto turístico pode ser conceituado como “a combinação de bens e serviços, de recursos e infra-estruturas, ordenados de forma que ofereçam vantagens ao cliente, que consigam satisfazer suas motivações e expectativas, e que estejam disponíveis para serem consumidos pelos turistas”.

Desta forma, seguindo a linha de pensamento de Ignarra (2001) a oferta turística é constituída por um conjunto de categorias que formam o produto turístico, a saber: atrativos turísticos, equipamentos e serviços e infraestrutura de apoio ao turismo.

Os atrativos turísticos são responsáveis por atraírem os turistas e visitantes para uma cidade, assim sendo, têm grande intensidade no processo de desenvolvimento de uma cidade. Os atrativos turísticos classificam-se em: naturais, culturais, artificiais e históricos. Segundo Castro e Mendonça (2010) os atrativos naturais são fatores primordiais da natureza, como por exemplo a fauna e a flora e tratando-se das características físicas referem-se a montanhas, planícies, rochedos, grutas, nascentes de água, riachos, cachoeiras, rios, lagos, entre outros.

Já os atrativos culturais são definidos por Beni (2000) como as manifestações e usos tradicionais e populares o que corresponde a todas as práticas culturais que são tidas como específicas da localidade ou região. Os atrativos artificiais são definidos por Cariolano (2003) como aqueles que são construídos pelo homem. Por fim, os atrativos históricos, são aqueles que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidade.

Outro elemento importante para que haja um fluxo de turistas e para que eles possam desfrutar dos atrativos necessários para sua permanência na oferta turística são os equipamentos e serviços turísticos. Para Lage e Milone (2004, p. 43) os equipamentos e serviços turísticos também denominados de superestrutura podem ser conceituados como “principais instalações de superfície, o conjunto de edificações e os serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”.

Quanto a infraestrutura, esta trata-se de um elemento que sem ele muitos empreendimentos e serviços não poderiam ser instalados em um destino, ocasionado uma falta de oferta turística. Para Lage e Milone (2004, p.44) a infraestrutura básica é considerada também como apoio e pode ser conceituada como “[...] conjunto de estruturas, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística”. O autor também relaciona alguns itens essenciais como: informações básicas, sistema de transportes, sistema de comunicação, sistema de distribuição, sistema de segurança, equipamentos médico-hospitalares, entre outros.

Diante desta perspectiva, nota-se que a infraestrutura básica se relaciona com a administração municipal, disponibilizando-a para o desenvolvimento do turismo e também

para proporcionar uma melhor qualidade de vida dos seus moradores.

Abordado alguns conceitos que salientam a importância do planejamento, o tema se volta para a avaliação do potencial turístico que representa uma parte do diagnóstico local, base de início para o planejamento, que para Ignarra (2001) é a “descrição, análise e avaliação quantitativa e qualitativa de uma série de variáveis relacionadas com o funcionamento histórico e atual do sistema turístico”.

## **2.2 Avaliação do Potencial Turístico**

Avaliar o potencial turístico de uma determinada região está ligado diretamente à verificação dos seus atrativos, considerando as interferências de outros setores que são essenciais para a funcionalidade do turismo. De acordo com Almeida (2006) o fato de uma localidade dispor de potencial para a evolução do desenvolvimento da atividade turística não garante que este, sem o planejamento, se encontre em condições de receber os turistas.

Desta forma, o autor entende que o potencial turístico se relaciona com a “[...] existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio adequado de planejamento, uma exploração turística sustentável, destinada a satisfazer uma demanda. ” (Almeida, 2006, p. 87).

A avaliação da potencialidade de uma referida localidade para fins de atividade turística é realizada por meio de uma ferramenta de planejamento que consiste na avaliação e na análise de oferta. Conforme relata Ignarra (2003) a avaliação do potencial é realizada durante o planejamento, exatamente no estudo diagnóstico da localidade e seus recursos que corresponde à análise dos segmentos turísticos potenciais e efetivos.

O processo de avaliação do potencial turístico demonstra o cenário atual da localidade, pretendendo alcançar um melhor rendimento da atividade turística e ao mesmo tempo buscando o turismo sustentável. Para Leno Cerro (1993) a avaliação de potencial estabelece os pontos principais no estudo de uma localidade, onde o turismo já é praticado, ou onde pretende-se colocar em prática.

Deste modo enxerga-se a avaliação como uma fase imprescindível no planejamento turístico, pois analisa de forma detalhada a localidade e seus recursos para que assim sejam tomadas eficientes decisões para o desenvolvimento da atividade turística, tanto no setor econômico quanto na proteção do patrimônio, sem deixar de considerar o bem-estar da comunidade local.

Bissoli (2000, p.114) afirma que a avaliação do potencial turístico em localidades ainda possui outros benefícios: “[...] pode ser utilizada não só para indicar quais decisões devem ser tomadas como também para alertar sobre as possíveis consequências da aplicação de uma determinada medida, o que favorecerá vantagens competitivas. ”

Desta forma, é de fundamental importância a realização do estudo/análise da oferta para o desenvolvimento das localidades baseadas em sua característica específicas, seguindo o planejamento apropriado, para que assim, o turismo seja praticado de forma sustentável, sendo assim uma atividade que agregue a localidade ao invés de danificá-la.

### 3. Metodologia

Para avaliação da potencialidade turística da Serra de Itabaiana (SE), foi utilizada a metodologia desenvolvida por Barcellos (2016). A metodologia de avaliação é composta por seis (6) Dimensões de análise do atrativo, cada dimensão dispõe de certo número de critérios, cada critério possui um determinado peso.

A primeira **Dimensão Cênica/estética**, corresponde a particularidade dos aspectos da paisagem do atrativo e é mensurada de acordo com os seguintes **critérios**: Efeito antrópico (C1) - avalia o impacto da atividade humana no que abrange a qualidade cênica do local-, com **peso** dois (2); Diversidade cênica (C2) - analisa o número de cenas diferentes que podem ser observadas na paisagem -, com **peso** três (3); Beleza cênica (C3) - diz respeito ao encanto da localidade -, com **peso** um (1); Singularidade (C4) - são as particularidades naturais e antrópicas da localidade – com **peso** quatro (4); e, Quantidade de ângulo de observação – (C5) - considera o resultado de ângulos de observações referente aos pedestres – com **peso** cinco (5). Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a degradante/muito baixa e a pontuação (4) muito alta ou muito positiva.

A segunda **Dimensão Cultural/histórica**, demonstra a importância da localidade para a história/cultura do município, de acordo com os seguintes **critérios**: Patrimônio imaterial (Cult1)- define o vínculo entre o atrativo turístico e os costumes abstratos na localidade - com **peso** quatro (4); História (Cult2)- investiga a existência de conexão entre o atrativo turístico e os eventos históricos que inspiram a cultura da localidade - com **peso** três (3); Religião (Cult3) - estende-se ao valor religioso, metafísico ou mitológico do atrativo turístico para a população - com **peso** um (1); e, Arte e cultura (Cult4) - manifesta a existência e a importância da conexão entre o atrativo turístico e as expressões artísticas da localidade - com

peso dois (2). Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a muito baixa e a pontuação (4) muito alta.

A terceira Dimensão **Proteção/conservação ambiental**, retrata o valor ecológico diante as investigação da situação atual, de preservação e fragilidade do ambiente, de acordo com os seguintes **critérios**: Intensidade do uso dos recurso naturais (Eco1) - avalia o grau de utilização do lugar considerando seu potencial de degradação ambiental – com **peso** três (3); Capacidade de carga (Eco2) - discorre sobre o grau de resistência do atrativo no que se refere ao potencial de degradação sendo ela turística ou não - com **peso** um (1); Status de proteção (Eco3) - aborda o nível de preservação da localidade e sua área de amplitude - com **peso** dois (2). Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a muito baixa e a pontuação (4) muito alta.

A quarta **Dimensão Social**, aprimora o conceito de apoio local e comunitário e a sua relação com a proteção do meio ambiente, assim como a inclusão na vida turística, de acordo com os seguintes **critérios**: Apoio populacional ao turismo (S1) - refere-se a sustentação que a comunidade que reside próximo ao atrativo turístico dá atividade turística existente ou potencial – com **peso** três (3); Apoio populacional a proteção (S2) - calcula a força do suporte que a população dá a proteção e conservação do atrativo em questão – com **peso** um (1); e, Inserção na atividade turística (S3)- simboliza como a comunidade enxerga sua colaboração nas ações e decisões turísticas referentes ao atrativo – com **peso** dois (2). Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a muito baixa ou nenhuma e a pontuação (4) muito alta.

A quinta **Dimensão Econômica**, é foi definida como a examinadora das questões econômicas que sugestionam na vivência do visitante assim como dos planejamentos de ações relacionadas ao turismo, de acordo com os seguintes **critérios**: Diversidade dos serviços ofertados (Econ1) - analisa a diversidade de serviços encontrados na localidade – com peso um (1); Nível de restrição e regulação das atividades econômicas (Econ2) - avalia o nível de restrição e regulação de atividades no atrativo – com **peso** dois (2); e, Riscos Naturais (Econ3) - considera o nível de risco natural da localidade assim como de sua política de gestão – com **peso** três (3). Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a muito baixa e a pontuação (4) muito alta.

A sexta **Dimensão Turística**, avalia a potencialidade turística do atrativo, sendo considerada o principal diagnóstico das variáveis que compões a infraestrutura turística básica, através dos seguintes **critérios**: Painéis interpretativos ou guias turísticos (Tur1) -

analise os informativos turísticos distribuídos nos atrativos – com **peso** dois (2); Qualidade do serviço de acomodação (Tur2) - analisa a qualidade dos serviços de acomodação da localidade – com **peso** quatro (4); Qualidade do guiamento turístico (Tur3) - observa a quantidade de guias/visitantes que influenciam na qualidade do serviço prestado – com **peso** cinco (5); e, Qualidade do serviço de alimentação (Tur4) - trata-se da qualidade dos serviços de alimentação encontrados na localidade – com **peso** três (3).

Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a serviço inexistente/muito baixa ou nenhuma e a pontuação (4) excelente/muito alta.

Para cada critério é dada quatro opções de pontuação que varia de 1 a 4. A pontuação (1) corresponde a serviço inexistente/muito baixa ou nenhuma e a pontuação (4) excelente/muito alta. Para o preenchimento do instrumento de avaliação foram utilizados a pesquisa documental, observação direta, onde foram feitas visitas a Serra de Itabaiana para observações in loco, registros fotográficos e conversas informais com guias e trabalhadores e entrevista com o gestor do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE e questionário aplicados aos moradores das redondezas, a partir de um roteiro semiestruturado, nos quais estavam dispostos todos os elementos a serem pesquisados como aspectos: cênica/estética, cultural/histórica, proteção/conservação ambiental, social, econômica e turística, com o objetivo de obter dados para avaliação dos critérios.

## **4. Resultados e Discussão**

### **4.1 Caracterização da Área de Estudo**

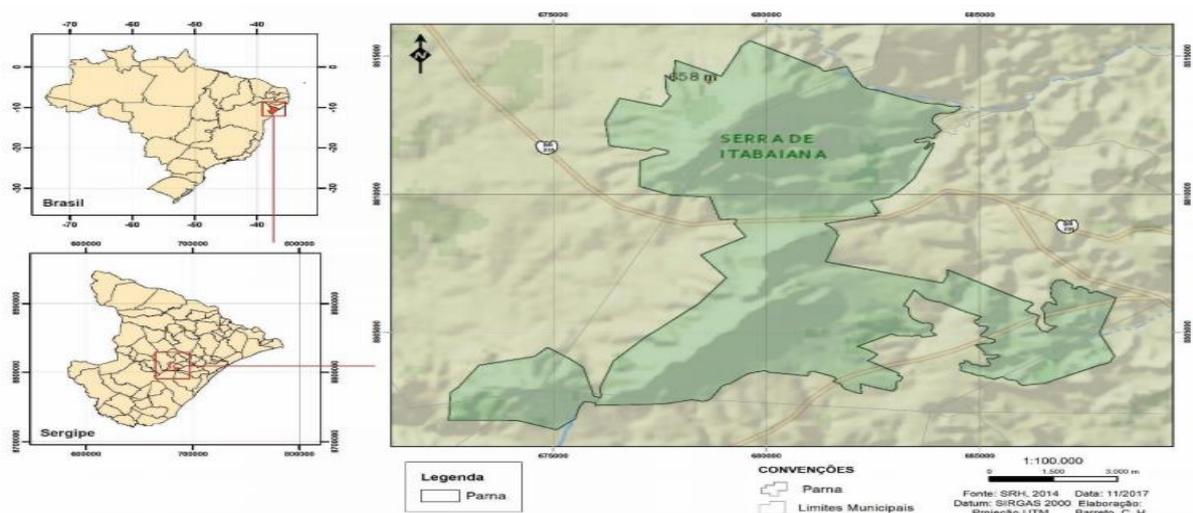
A pesquisa foi realizado no Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE, doravante PARNASI, conforme mostrado na Figura 1. O PARNASI é formado por três Serras, sendo elas: Serra de Itabaiana, Serra Comprida e Serra do Cajueiro. Sendo situado a aproximadamente 36km da capital, e contendo uma área aproximada de 7.966ha, o que corresponde a 0,36% do Estado. Considerado o 56º Parque criado no Brasil e a única Unidade de Conservação - UC do estado de Sergipe. (Plano de manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana, 2016).

Reconhecido mundialmente por fazer parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) esse Parque é gerido pelo ICMBio, que tem o intuito de proteger a biodiversidade

local, principalmente para a conservação da fauna e da flora, junto à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (Brasil, 2016a).

Além de permitir a visitação aos turistas e estudantes que realizam pesquisas científicas, o PARNASI proteção por meio de fiscalização, prevenção e o controle de incêndios, território consolidado pela orientação dos processos de regularização fundiária, com o intuito de criar um Conselho Consultivo da Unidade, assim como, participar de eventos e fiscalizar atividades ilegais (Brasil, 2016).

**Figura 1** - Mapa de Localização do Parque Nacional Serra de Itabaiana.



Fonte: Atlas Digital SRH/SEMARH (2014).

O PARNASI está inserido em uma área de solos rasos localizados nas regiões de escarpa e topo das serras, porém, nas partes baixas os solos são profundos e lixiviados com limitações nutricionais, o que não é interessante para a prática agropecuária. Referente a geologia o domo de Itabaiana encontra-se na Província Borborema, possuindo formação pré-cambriana, consequência da erosão que também deixou resíduos de um teto circular que resultaram nas serras residuais (Brasil, 2016).

Quanto ao Relevo/Geomorfologia, o PARNASI encontra-se em uma zona de transição entre as depressões interplanálticas e os domínios morfoclimáticos dos mares de morros do semiárido do Nordeste, que corresponde a 75,15% de sua área, pois apresenta relevo em forma de serras residuais, tabuleiros costeiros e pediplano sertanejo, com altitudes que variam de 60 e 659m. A região do PARNASI também apresenta cavidades naturais de pequenas dimensões, que encontram-se no flanco oeste da Serra de Itabaiana, conhecido como paredão (Brasil, 2016).

A hidrografia do parque conta com rios nascentes, localizados entre as bacias dos rios Sergipe e Vaza-barris, além de importantes riachos que abastecem cidades circunvizinhas a exemplo de Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju (Brasil, 2016).

A vegetação do PARNASI é composta predominantemente pela Mata Atlântica e apresenta diferentes aspectos paisagísticos por conta da sua proximidade com o semiárido, o que leva a uma zona de transição com a restinga, os campos rupestres e as feições do cerrado. Quanto à fauna, vale lembrar que a área do PARNASI já foi utilizada para soltura de fauna e atualmente abriga espécies ameaçadas de extinção o que reforça a importância da UC para conservação das espécies (Carvalho & Vilar, 2005; Dantas & Ribeiro, 2010).

Quanto ao agrupamento de atrativos turísticos do PARNASI de acordo com a consolidação do uso, ocupação do solo e acesso realizado através do Plano de Manejo (2016), identificaram-se cinco áreas, sendo elas: Poço das moças, Riacho das Pedras, Mata do Encantado, Serra Comprida e Topo da Serra de Itabaiana.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi desconsiderado a área denominada de Serra comprida. O presente trabalho se restringe exclusivamente a Serra de Itabaiana, deixando assim fora da análise as demais serras que formam o complexo do Parque Nacional. Dessa forma, ao lê-se Parque Nacional Serra de Itabaiana – PARNASI, entender como Serra de Itabaiana.

#### 4.2 Análise das Dimensões

As impressões **cênicas/estéticas** relacionadas a Serra de Itabaiana/SE, foram analisadas através das observações in loco. Assim, o efeito antrópico da Serra, critério **(C1)** se caracteriza como positivo pois na localidade não há efeitos antrópicos significantes e/ou nocivos, salvo uma ponte de madeira localizada no Riacho água fria e outra no Riacho Coqueiros. O critério **(C2)** analisa a diversidade cênica, ou seja, avalia a quantidades de cenas diferentes que se observam na paisagem durante uma visita. Este critério foi avaliado como muito alto, pois foi possível verificar paisagens com as características da mata atlântica, caatinga, restinga e cerrado.

Já a beleza cênica, critério **(C3)**, que faz referência ao encanto da localidade, foi considerada muito alta, tanto pelos visitantes quanto pela observação direta. O critério **(C4)** analisa singularidade da localidade, ou seja, considera as características peculiares naturais e antrópicas que fazem da paisagem um lugar singular. A Serra de Itabaiana possui diversas características singulares o que a coloca com pontuação alta. O critério **(C5)** que avalia o

número de ângulos de observação acessíveis pelos pedestres, foi classificado como muito alta.

Na dimensão **cultural/histórica** avaliou-se a influência dos costumes comunitários na Serra de Itabaiana, desta forma, o critério (**Cult1**) foi considerado alto pois há muita influência das manifestações culturais e imateriais na localidade. Os aspectos culturais, o contexto histórico e as tradições religiosas inseridas no PARNASI estão diretamente ligada a via-sacra que, tradicionalmente, ocorre na Serra de Itabaiana durante a Semana Santa e também no mês de novembro, na celebração do dia de finados, além de também serem apresentadas manifestações religiosas de matriz africana que usam a área da Serra para a realização de rituais.

Quanto ao critério (**Cult2**), foi analisado a conexão entre o atrativo e os eventos históricos que influenciam a cultura da localidade. Esse critério foi considerado alto, inclusive a Serra faz parte da História de formação da cidade de Itabaiana e também está inserida em várias histórias e lendas relacionadas ao patrimônio natural do PARNASI. Como pela existência de minas de prata, a lenda do carneiro de ouro, de Sabaraboçu e a lenda do Santo Antônio fujão. Além de manifestações religiosas que estão associadas aos pontos de visitação da Serra. Fatos que inspirou o livro *Meu Sergipe: Ensino de História e Chorografia de Sergipe*. Outra lenda que

O critério (**Cult3**) trata do valor religioso, metafísico ou mitológico do atrativo para a comunidade, que também foi classificado como alto, pois há vários atrativos da Serra que são considerados sagrados por diversas religiões e influenciam a cultura da localidade a exemplo da via sacra. Também há manifestações de religiões de matriz africana, que utilizam a área para realização de rituais.

Por fim, o critério (**Cult4**) que avalia a presença e a relevância da conexão entre o atrativo e as expressões artísticas locais e/ou regionais, foi considerada alta pois a Serra de Itabaiana influencia diversas manifestações artísticas, como por exemplo: artesanato, música e inclusive menções no Hino da Cidade de Itabaiana e também no hino do time de futebol que leva o nome do município.

A dimensão **proteção/conservação ambiental** tem o intuito de representar o valor ecológico da Serra de Itabaiana a partir da análise da condição atual de preservação e fragilidade do ambiente. No critério (**Eco1**) a Serra de Itabaiana recebeu a nota muito alta através da observação direta, pois possui a sua integridade ambiental conservada.

No critério (**Eco2**) que se refere a capacidade de carga, foi dito na entrevista com o gestor do PARNASI que a mesma é desconhecida. Por fim, no critério (**Eco3**) que trata do status de proteção foi classificada alta, pois a área é protegida em áreas específicas e a

visitação do local necessita de prévia autorização.

Na dimensão **social**, considerou-se os dados obtidos através do questionário aplicado aos moradores da região da Serra de Itabaiana/SE, sendo realizado uma pesquisa com 100 moradores da região. A partir do critério de apoio populacional ao turismo (**S1**), percebeu-se que 94% dos moradores apoiam o turismo na Serra de Itabaiana. Desta forma, esse critério foi classificado como muito alto. No critério de apoio populacional à proteção (**S2**), verificou-se que 99% dos moradores apoiam a proteção ambiental. Por isso, este critério também foi avaliado como muito alto. Por fim, o critério (**S3**), analisou a inserção da população na atividade turística que foi classificada como muito baixa, pois a maioria das pessoas (66%) não está inserida nessa atividade nem possuem interesse em participar.

Na dimensão **econômica**, ressalta-se que na localidade do entorno da Serra de Itabaiana praticamente não se encontram serviços de acomodação, alimentação, entre outros. As pessoas necessitam percorrer alguns quilômetros para encontrar estes serviços de maneira mais estruturada. Diante desta perspectiva, os critérios (**Econ1**) que avalia a diversidade de serviços ofertados foi caracterizado como muito baixo, pois na Serra de Itabaiana o local possui pouca diversidade de serviços.

Já critério (**Econ2**) que se refere ao nível de restrição e regulação das atividades econômicas foram classificados como muito alto devido à exigência por parte do ICMBio relatada no Plano de Manejo (2016) para abertura de serviços na área do parque. Por outro lado, ressalta-se que fora das delimitações do parque não há restrições quanto a iniciação destas atividades econômicas.

Quanto ao critério (**Econ3**) que avalia os riscos naturais foi caracterizada como baixa, pois de acordo com a entrevista ao gestor e a observação direta o único risco natural da localidade é escorregar nos tempos chuvosos, o que também justifica um maior número de visitantes nos períodos de estiagem.

Para avaliar a potencialidade turística da Serra de Itabaiana, na dimensão **turística**, o critério turístico é a característica mais importante. O critério de avaliação (**Tur1**) que trata das informações turísticas encontradas por meio de materiais físicos foi classificado como baixo, pois somente alguns poucos painéis interpretativos/informativos foram encontrados na localidade, sendo assim, possui uma comunicação baixa.

O critério do serviço de acomodação (**Tur2**) foi classificado como de baixa qualidade, pois, nas redondezas da Serra de Itabaiana notou-se durante a pesquisa de campo a existência de somente um sítio disponível para aluguel denominado “Sítio São João”, que por mais que trata-se de um ambiente propício ao ecoturismo, só é possibilitado ao turista o aluguel de todo

o sítio, não é permitido o aluguel de quartos. Além disso, no questionário aplicado aos visitantes, somente 11% respondentes estavam hospedados na localidade. Entre eles, 93% na casa de amigos/parentes e somente um em apartamento alugado.

Quanto ao critério de avaliação (**Tur3**) que analisa a qualidade do guiamento turístico, foi considerado de alta qualidade, pois possui um guia credenciado no Ministério do Turismo e outros condutores que possuem curso com certificação para a realização desta atividade. A prática não foi avaliada como muito alto, pois os referidos guias/condutores não falam língua estrangeira.

O critério (**Tur4**) que se refere a qualidade do serviço de alimentação, notou-se através da observação direta algumas pequenas lanchonetes que não possuem variedade no cardápio. Ademais, esses serviços não possuem atendimento em língua estrangeira, informativos impressos ou algum tipo de acessibilidade, portanto foi avaliado como baixa qualidade.

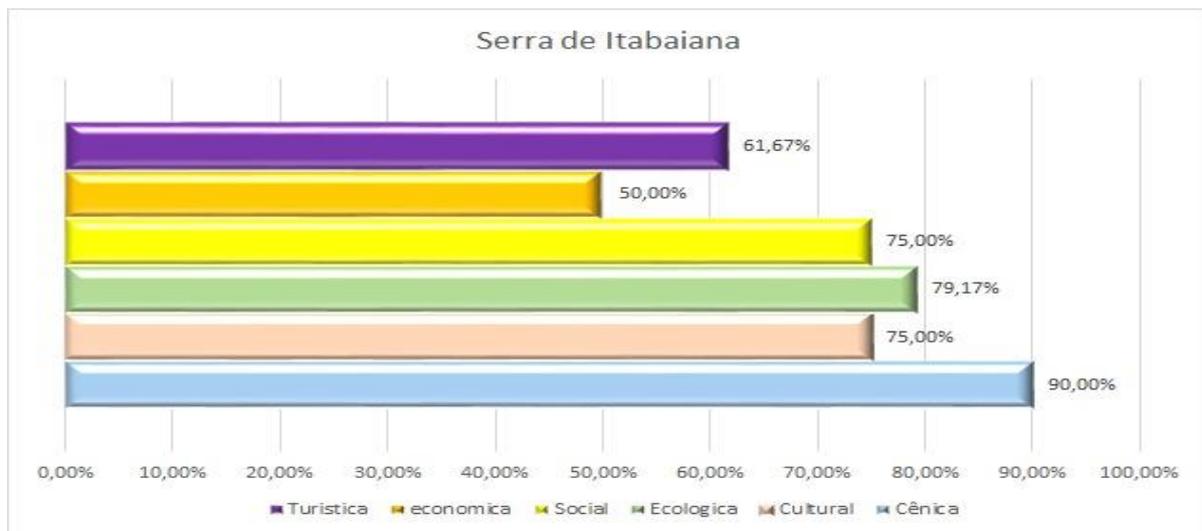
Vale salientar que no método de Barcelos (2016) os critérios (Tur2) e (Tur4) foram mensurados por meio da aplicação de questionário aos proprietários de serviços e da observação direta. Já na presente pesquisa houve a necessidade de adaptação para questionários de visitantes e observação direta, considerando as redondezas da localidade.

#### **4.3 O Potencial Turístico da Serra de Itabaiana/SE**

Nesta etapa são apresentados os resultados relacionados ao potencial turístico da Serra de Itabaiana/SE. As discussões estão pautadas nas seguintes dimensões: cênica, cultural-histórica, proteção-conservação ambiental, econômica, social e turística.

A partir da análise numérica dos dados coletados, conforme apresentado na Figura 2, notou-se que a dimensão a cênica/estética obteve o melhor resultado com um percentual de 90%, sendo então, classificada como muito alta, em seguida as dimensões: cultural-histórico (75%), social (75%), proteção-conservação ambiental (79,17%) e turística (61,67%) que foram caracterizadas como alta. Na dimensão econômica (50%) e o aproveitamento turístico os índices foram caracterizados como baixos (42,5%).

**Figura 2** – Análise das Dimensões da Metodologia de Barcelos (2016).



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Com base nos resultados da avaliação (Figura 2), pode-se inferir que o valor alto da dimensão cênica/estética se dá pelo fato de não haver efeito antrópicos significativos, constando apenas duas pequenas pontes, possuir uma diversidade de cenas panorâmicas diferentes, onde é possível observar desde paisagens da mata atlântica, caatinga, cerrado e restinga. Existência de níveis de contrastes com a natureza, com as cores, com aparências de formas. Pontos de observações e/ou ângulos de visão, do atrativo, acessíveis ao turista a menos de 1 km de distância. A beleza cênica da localidade com suas características peculiares naturais e antrópicas fazem da paisagem um lugar singular.

A dimensão Cultural-histórica recebeu pontuação elevada, o que demonstra a potencialidade da Serra de Itabaiana na influência das expressões culturais, artísticas e religiosas para a região. Isto pode ser observado, em ações de tradições religiosas como a via sacra e rituais de matriz africana que usam a área da Serra para sua realização. Também a Serra faz parte da História de formação da cidade de Itabaiana e também está inserida em várias histórias e lendas relacionadas ao patrimônio natural do PARNASI. O atrativo também, influencia em diversas manifestações artísticas, como por exemplo: artesanato, música e inclusive menções no Hino da Cidade de Itabaiana e também no hino do time de futebol que leva o nome do município.

Considerando a dimensão proteção/conservação ambiental, foi possível observar que o atrativo possui a sua integridade ambiental conservada. O status de proteção foi classificação alta uma vez que a área é protegida e para visita deve haver aprovação. No entanto, para a exploração do turismo é necessário um estudo sobre sua capacidade de carga e constantes

monitoramento das atividades na região da Serra.

Para a dimensão social, foi possível constatar uma pontuação alta, visto que a comunidade local apoia o desenvolvimento do turismo na Serra de Itabaiana desde que seja uma prática organizada e que não impacte negativamente no meio ambiente. No entanto, quanto a inserção da população na atividade turística, esta recebeu pontuação baixa, pois grande parte da comunidade não está inserida e não sente vontade de participar. Todavia, a comunidade inquerida considera as belezas naturais do lugar um grande atrativo turístico.

A dimensão econômica recebeu a pontuação muito baixa, isto pode ter sido determinado pelo fato de que há pouca variedade de serviços no local, o que pode ser considerado um fator negativo. Por se tratar de uma Unidade de Conservação há restrições para abertura de serviços na área do PARNASI, porém não há impedimentos fora das delimitações do parque quanto a iniciação destas atividades econômicas.

## **5. Considerações Finais**

O presente trabalho teve por objetivo analisar a existência da potencialidade turística da Serra de Itabaiana/SE. Para atingir esse objetivo, utilizou-se a metodologia de avaliação de potencialidade turística desenvolvida por Barcellos (2016).

A partir da análise dos resultados foi possível concluir que, em linhas gerais, a Serra de Itabaiana possui elevado potencial turístico. Isto pode ser verificado através de suas belezas cênicas e estéticas singular, uma vez que possui integridade ambiental conservada, sem efeito antrópico, também pelas qualidades, quantidades e diversidade de recursos naturais, culturais e religiosos, propícios ao desenvolvimento turístico do atrativo.

Esta pesquisa permitiu apontar a necessidade do monitoramento da capacidade de cargas para que não haja impactos negativos ao meio ambiente, como trabalhar o fomento à comunidade do entorno para o desenvolvimento do turismo de base comunitária.

Em síntese os resultados demonstram que existe um grande potencial turística na Serra de Itabaiana e que o alinhamento entre o turismo e as comunidades locais pode servir para o desenvolvimento local. Outro fato que merece atenção é considerar o monitoramento de carga e investir estratégias para coibir o índice de insegurança dos visitantes que fazem turismo na Serra.

Como contribuições gerenciais esta pesquisa permitiu verificar a existência de potencialidade turística na Serra de Itabaiana/SE. mas que o turismo na Serra carece de um olhar mais atento por parte de seus gestores, a fim de que a infraestrutura e os serviços

oferecidos aos usuários tenham qualidade para manter o turista durante o período de visitação, para que esse fator não se torne um entrave para a atividade.

Pode-se observar ainda, que a atividade na Serra caminha de forma engessada, seja por falta de recursos humanos, falta de planejamento adequado ou por falta de divulga o. No entanto, a posi o do poder público em rela o ao turismo e a falta de integra o com os demais atores envolvidos, acaba que dificultando o planejamento, bem como desviando o interesse para outras atividades.

Porém, mesmo enfrentando esses impasses, a Serra de Itabaiana possui alto grau de atratividade. Assim, levando em considera o o contexto do atrativo, a constru o de um plano de turismo   essencial para dar início a um trabalho de longo prazo, que com programas e projetos bem estruturados, serão a base para se dar início a trabalhos bem-sucedidos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o levantamento da hierarquiza o dos atrativos turísticos da Serra de Itabaiana/SE. Outros trabalhos poderiam se aprofundar em entender se a Serra de Itabaiana permite as práticas de ecoturismo e quais seus impactos. E, por fim, a compreensão sobre a importância do ecoturismo para a Serra de Itabaiana, no contexto das políticas do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério do Turismo.

## **Referências**

Almeida, M. (2006). Matriz de avalia o do potencial turístico de localidades receptoras. Tese de doutorado em Ciências da Comunica o. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil.

Alves, A. M., Medeiros, J. L., & Maracaj , K. F. B. (2012). Planejamento turístico: um estudo sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Seridó. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 12 (1), 17-29.

Andrade, J. V. de. (1998). Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo:  tica, Brasil.

Balanz , I. M., & Nadal, M. C. (2003). Marketing e Comercializa o de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira.

Barcelos, F. T. (2016). Proposta de método de avaliação de potencial de atrativos turísticos: uma aplicação no canal campos-macaé. Dissertação de mestrado em Engenharia da Produção. Universidade Federal do Rio de Janeiro – URFJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Beni, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17.

Bissoli, M. A. M. A. (2000). Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura.

Brasil, Ministério do Turismo. (2008). Projeto Vivências Brasil: Aprendendo com o Turismo Nacional - Relatório de visita técnica em Rio de Janeiro e Paraty/RJ. Brasília: Ministério do Turismo, Brasil.

Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2016). Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana. Brasília - DF, Brasil.

Dantas, D. S., & Melo, R. D. S. (2008). O método de análise de SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/ PB. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 8(1), 118 – 130.

Hahn, M. T. (2007). Análise da Potencialidade do Turismo no município de Mata – RS. Como Instrumento de Sustentabilidade Ambiental e Econômica: um Estudo de Caso. Dissertação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM, RS.

Ignarra, L. R. (2003). Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Irving, M. de A., & Azevedo, J. (2002). Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 47-68.

Lage, B. H. G., & Milone, P. C. (2004). Turismo na Economia. São Paulo: Aleph.

Leno Cerro, F (1992). La evaluación del potencial turístico en un proceso de planificación: el Canal de Castilla. *Estudios Turísticos*, Madrid, (116), 49-85,1992.

Menezes, L. C. de. (2004). Sustainable use of the itabaiana hill: preservation or ecoturismo. Dissertação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Brasil.

Moleiro, D. F. (2020). Urban tourism planning for sustainability - A literature review. Research, Society and Development, 9(8), e338985561. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5561>

Oliveira, I. S. S. (2008). Estratégias para o planejamento e gestão do ecoturismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE. Dissertação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Brasil.

Petrocchi, M. (1998). Turismo, Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura.

Pralong, J. (2005). A method for assessing tourist potential and use of geomorphological sites. Géomorphologie: relief, processus, environnement. 3, 189-196.

Ruschmann, D. V. de M. (1997). Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas, São Paulo: Papirus.

Souza, C. W. S., & Ennes, M. A. (2016). Ambiente e sociedade: o Parque Nacional Serra de Itabaiana em debate. Diversitas Journal. 1(1), 14-20.

Tomic, N., & Bozic, S. A. (2014). Modified Geosite Assessment Model (M-GAM) and its Application on the Lazar Canyon area (Serbia). International Journal of Environmental Research. 8(4), 1041-1052.

Vaz, G. N. (2001). Marketing Turístico: receptivo e emissivo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Veloso, M. P. (2003). Turismo simples e eficiente. São Paulo: Rocca.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Maria Andréa Rocha Escobar – 20%

Thais Menezes Oliveira – 20%

Anderson Oliveira Santos – 20%

Márcio Nannini da Silva Florêncio – 20%

Amanda Greff Escobar – 20%